

O desempenho na ótica das contas regionais

Núcleo de Contas Regionais*

Visão global

A economia gaúcha apresentou uma queda de 0,2% no seu PIB, em 1995.¹ Ainda que em caráter preliminar, essa estimativa indica um desempenho bastante inferior, quando comparado tanto com o crescimento observado em anos anteriores (Tabela 1) quanto com o do Brasil (Tabela 2).² Com esse resultado, o PIB gaúcho atingiu o valor de US\$ 42,9 bilhões. Como consequência da redução da atividade econômica, o PIB *per capita* sofreu uma retração de 1,4%, situando-se em US\$ 4.458 (Tabela 3). Por sua vez, segundo as estimativas preliminares do IBGE, a economia brasileira apresentou um crescimento de 4,2% no PIB e de 2,7% no PIB *per capita*.

Embora a economia brasileira tenha obtido um crescimento superior ao do Estado nos últimos dois anos, isso não caracteriza um menor dinamismo da economia regional. Cotejando-se a evolução do PIB e do PIB *per capita* (Gráficos 1 e 2), constata-se que ambos apresentaram um maior crescimento no Estado do que no País ao longo dos últimos 15 anos. Ao se analisarem as taxas médias anuais de crescimento setorial e total do PIB (Tabela 4), observa-se que a economia gaúcha tem acompanhado as oscilações da economia nacional. Desse modo, o menor crescimento da economia estadual nos últimos dois anos deve ser creditado a constrangimentos específicos enfrentados pela economia gaúcha.

* André Contri, Carlos B. Gouveia, Denise Zaions, Eliana F. da Silva, Jorge Accurso, Juarez Meneghetti, Maria Conceição Schettert, Marilene Medeiros e Sérgio Fischer.

¹ Em dezembro de 1995, a FEE divulgou a primeira estimativa do PIB do RS com as informações disponíveis até os meses de setembro e outubro. Nessa primeira estimativa, a FEE apontava um crescimento de 0,48% para o PIB gaúcho. A estimativa agora divulgada já incorpora as informações finais para as indústrias de transformação e extrativa mineral para o ano de 1995. Contudo os demais setores da economia (agropecuária e serviços) sofrerão uma nova estimativa, em razão da não-disponibilidade até o momento das informações finais, o que resultará, então, na estimativa final para o PIB do Estado.

² Vale lembrar que existem outras estimativas para o PIB do Estado. As estimativas do PIB da FEE, por se adequarem às normas internacionais (ONU), resultam em uma maior comparabilidade com aquelas divulgadas pelo IBGE para o País.

Tabela 1

Taxa de crescimento, por setores e subsetores de atividade econômica, do PIB
do Rio Grande do Sul — 1993-95

	(%)		
SETORES E SUBSETORES	1993	1994	1995 (1)
Agropecuária	4,2	-4,3	6,4
Lavoura	3,7	-9,4	4,8
Produção animal	5,4	8,3	9,8
Indústria	15,9	8,1	-8,0
Indústria de transformação	17,7	8,0	-9,2
Construção civil	0,8	11,7	-1,3
Serviços industriais de utilidade pública	5,5	4,1	6,6
Extrativa mineral	-5,9	7,2	1,2
Serviços	5,2	1,9	3,2
Comércio	9,2	-0,4	6,6
Transportes	-0,5	0,1	-1,6
Comunicações	13,2	11,6	11,3
Administração pública	2,1	1,3	-2,0
Aluguéis	3,9	3,9	3,4
Total do PIB	8,3	2,9	-0,2

FONTE: FEE/Núcleo de Contas Regionais.

(1) Estimativa preliminar.

Tabela 2

Taxa de crescimento, por setores e subsetores de atividade econômica,
do PIB do Brasil — 1993-95

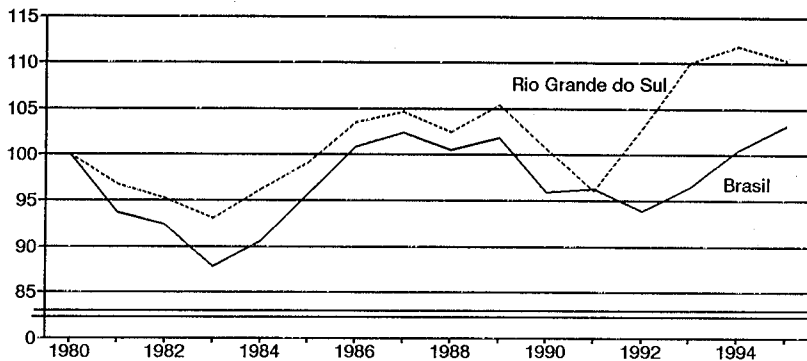
	(%)		
SETORES E SUBSETORES	1993	1994	1995 (1)
Agropecuária	-1,0	8,1	5,9
Lavoura	-1,8	10,5	...
Produção animal	-0,4	5,0	...
Indústria	6,9	6,9	2,0
Indústria de transformação	8,1	7,7	...
Construção civil	4,8	6,1	...
Serviços industriais de utilidade pública	3,7	2,3	...
Extrativa mineral	0,6	4,7	...
Serviços	3,5	4,1	5,7
Comércio	6,7	5,6	...
Transportes	4,2	4,1	...
Comunicações	10,7	13,6	...
Administração pública	1,5	1,4	...
Total do PIB	4,2	5,8	4,2

FONTE: IBGE/Departamento de Contas Nacionais.

(1) Estimativa preliminar.

Gráfico 1

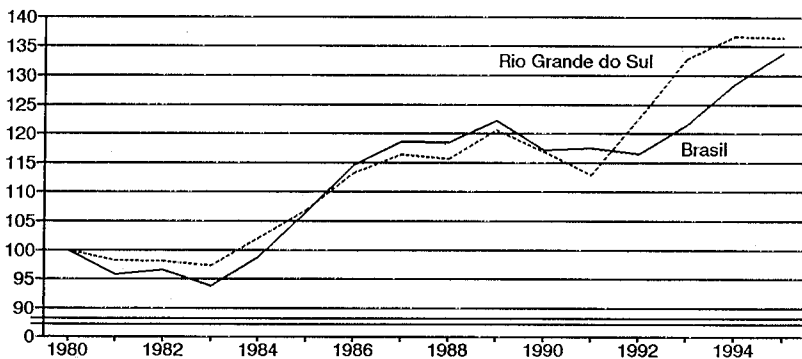
Índice do Produto *per capita* do Brasil e do Rio Grande do Sul — 1995



FONTE: FEE/Núcleo de Contas Regionais.
IBGE.

Gráfico 2

Índice do Produto Interno Bruto do Brasil e do Rio Grande do Sul — 1995



FONTE: FEE/Núcleo de Contas Regionais.
IBGE.

Tabela 3

PIB total, população e renda *per capita* no Rio Grande do Sul — 1993-95

ANOS	PIB TOTAL (US\$ 1 000)	POPULAÇÃO (1 000hab)	PIB PER CAPITA		
			Total (US\$)	Índice do Produto Per Capita (1)	Taxa de Crescimento (%)
1993	39 668 075	9 384	4 227,04	110,02	6,9
1994	41 814 872	9 502	4 400,45	111,85	1,7
1995 (2)	42 897 862	9 622	4 458,33	110,23	-1,4

FONTE: FEE/Núcleo de Contas Regionais.

(1) Base: 1980 = 100. (2) Estimativa preliminar.

Tabela 4

Taxas médias de crescimento, por setores de atividades e total, por períodos selecionados, do PIB do Rio Grande do Sul e do Brasil — 1980-95

(% a.a.)

ANOS	AGROPECUÁRIA		INDÚSTRIA		SERVIÇOS		TOTAL	
	RS	BR	RS	BR	RS	BR	RS	BR
1980-85	1,8	3,8	-0,2	-0,3	2,2	2,2	1,3	1,3
1985-90	2,1	1,1	0,0	0,7	2,9	3,3	1,8	1,9
1990-95	3,2	4,2	2,8	1,9	3,4	3,0	3,2	2,7
1980-95	2,4	3,0	0,8	0,8	2,8	2,8	2,1	2,0

FONTE: FEE/Núcleo de Contas Regionais.

O desempenho da economia estadual em 1995 decorreu, principalmente, da retração de 8,0% observada na indústria total, conseqüência direta da taxa de -9,2% na indústria de transformação. Esses resultados acarretaram impactos de -2,8% e -2,9%, respectivamente, na composição da taxa total do PIB gaúcho (Tabela 5). Analisando-se os dados das Tabelas 1 e 2, verifica-se que as diferenças de desempenho entre a economia gaúcha e a brasileira são reflexos quase exclusivos da performance industrial, que, no País, apresentou um crescimento de 2,0%.

Tabela 5

Taxa anual e composição da taxa global, por setores e subsetores de atividade econômica, do PIB do Rio Grande do Sul — 1995

SETORES E SUBSETORES	TAXA	COMPOSIÇÃO DA TAXA GLOBAL DO PIB
Agropecuária	6,4	0,936
Indústria	-8,0	-2,784
Indústria de transformação	-9,2	-2,850
Construção civil	-1,3	-0,029
Serviços industriais de utilidade pública	6,6	0,092
Extrativa mineral	1,2	0,002
Serviços	3,2	1,644
Comércio	6,6	0,650
Transportes	-1,6	-0,042
Comunicações	11,3	0,154
Intermediários financeiros	3,2	0,375
Administração pública	-2,0	-0,126
Aluguéis	3,4	0,327
Outros serviços	3,2	0,307
Total do PIB	-0,2	-0,2

FONTE: FEE/Núcleo de Contas Regionais.

Agropecuária

A agropecuária gaúcha apresentou no ano de 1995 uma taxa de crescimento de 6,4%, refletindo a expansão de 9,8% na produção animal e a de 4,8% na lavoura (Tabela 1). Esse resultado, no entanto, não revela as dificuldades enfrentadas pelo setor no ano. A política econômica adotada pelo Governo Federal para a manutenção da estabilidade da moeda teve na estabilidade dos preços agrícolas uma das condições primeiras. Para tanto, a liberação das importações de produtos primários, iniciada em 1994, mesmo com a existência de estoques reguladores, conteve a evolução dos preços internos. Se, por um lado, esse procedimento foi exitoso para conter o nível de preços da economia, por outro, associado aos custos dos financiamentos agrícolas já contratados em 1994, onerou os custos e reduziu a rentabilidade do setor em 1995. Esse processo de ajuste por que passa a economia

brasileira, que tem na estabilidade dos preços a sua principal preocupação, ainda que não tenha comprometido a safra de 1995, poderá causar efeitos no nível de produção agrícola em 1996, com a provável redução da área plantada.

O desempenho da lavoura refletiu-se principalmente no crescimento da produção do arroz (19,1%), da soja (7,4%) e do milho (24,9%), bem como no decréscimo da produção do trigo (-54,9%) (Tabela 7). É importante salientar que as culturas que contribuíram de modo significativo para o crescimento do setor em 1995 apresentaram incrementos em suas produtividades (Tabela 8).

Tabela 6

Taxa média de crescimento, em períodos selecionados, do Produto da produção animal, da lavoura e da agropecuária do Rio Grande do Sul — 1980-95

PERÍODOS	(% a.a.)		
	PRODUÇÃO ANIMAL	LAVOURA	AGROPECUÁRIA
1980-85	0,2	2,7	1,9
1985-90	2,8	1,9	2,1
1990-95	7,1	1,6	3,2

FONTE: FEE/Núcleo de Contas Regionais.

Tabela 7

Taxa de crescimento e composição da taxa global da lavoura do Rio Grande do Sul — 1995

PRINCIPAIS PRODUTOS	(%)	
	TAXA DE CRESCIMENTO	COMPOSIÇÃO DA TAXA DA LAVOURA
Arroz	19,1	5,8
Soja	7,4	2,1
Trigo	-54,9	-4,9
Batata-inglesa	19,2	0,2
Cana-de-açúcar	-20,9	-0,3
Cebola	-22,4	-0,1
Feijão	14,6	0,3
Fumo	-2,8	-0,1
Mandioca	-12,6	-0,7
Milho	24,9	2,8
Banana	-1,3	0,0
Laranja	-7,3	-0,1
Uva	0,1	0,0
Maçã	-12,1	-0,2
Lavoura	4,8	4,8

FONTE: FEE/Núcleo de Contas Regionais.

Tabela 8

Evolução da produtividade dos principais produtos da lavoura do Rio Grande do Sul — 1990-95 e 1994-95

PRINCIPAIS PRODUTOS	VARIACÃO %	
	1995/1990	1995/1994
Arroz	11,3	17,6
Soja	8,3	13,8
Trigo	13,9	-7,2
Batata-inglesa	22,0	12,1
Cana-de-açúcar	5,1	0,0
Cebola	6,0	-12,1
Feijão	30,4	0,6
Fumo	-3,3	1,4
Mandioca	3,7	-0,8
Milho	31,1	14,2
Banana	1,9	-0,1
Laranja	-2,3	-1,3
Uva	-6,2	1,9
Maçã	15,2	-6,9

FONTES: FEE/Núcleo de Contas Regionais.

No que se refere à produção animal, verifica-se na Tabela 9 que o bom desempenho não foi ainda maior pela queda expressiva da produção bovina de 9,3%. É importante destacar que, embora a produção de aves não tenha tido no ano de 1995 um crescimento superior ao dos demais, é ela que nos últimos anos vem apresentando um crescimento maior. Há uma tendência clara de troca de perfil da produção animal, com a produção de bovinos perdendo posição relativa, notadamente para as aves, revelando a alteração na estrutura de mercado de carnes.

Deve-se ressaltar que o melhor desempenho da produção animal é uma tendência que vem se verificando, conforme pode-se constatar pelas taxas médias de crescimento dos dois últimos quinquênios expressas na Tabela 6. Entretanto a participação da lavoura no setor agropecuário ainda se mantém predominante, alcançando um percentual superior a 66% no ano de 1995.

Tabela 9

Taxa de crescimento e composição da taxa global da produção animal
do Rio Grande do Sul — 1995

PRINCIPAIS PRODUTOS	TAXA DE CRESCIMENTO	COMPOSIÇÃO DA TAXA DA PRODUÇÃO ANIMAL
Bovinos	-9,3	-2,0
Suínos	14,6	4,0
Ovinos	36,2	0,3
Aves	11,3	3,1
Leite	19,7	4,4
Produção animal	9,8	9,8

FONTE: FEE/Núcleo de Contas Regionais.

Tabela 10

Taxa média de crescimento, em períodos seleccionados, dos principais produtos
da produção animal do Rio Grande do Sul — 1980-95

PERÍODOS	BOVINOS	AVES	SUÍNOS	OVINOS	LEITE
1980-85	5,6	4,5	-11,5	-5,0	-1,8
1985-90	-4,6	10,5	4,0	-13,3	5,2
1990-95	0,1	10,1	9,9	8,7	7,0

FONTE: FEE/Núcleo de Contas Regionais.

Indústria

A indústria gaúcha apresentou, em 1995, uma queda no seu Produto de 8,0%, quando comparado ao do ano anterior. Esse movimento foi puxado pela indústria de transformação, cujo Produto se reduziu em 9,2% (Tabela 1).³ Com isso, o setor interrompeu uma tendência de elevadas taxas de crescimento que vinham se manifestando nos últimos três anos.

³ Convém frisar que a taxa de variação do Produto da indústria de transformação do RS estimada pela FEE difere daquela divulgada pelo IBGE relativa à produção física para essa atividade no Estado. Essa diferença decorre em razão de a FEE utilizar somente os índices de produção física para os gêneros de indústria do Estado produzidos pelo IBGE. Contudo os mesmos sofrem um tratamento metodológico, de modo a expressar a evolução do Produto da indústria de transformação do RS.

A má performance da indústria de transformação, a qual começou a manifestar-se a partir do segundo trimestre do ano (Tabela 11), foi resultado, basicamente, da retração da atividade nos gêneros mecânica; metalúrgica; e vestuário, calçados e artefatos de tecidos. O conjunto desses gêneros, em virtude de seu considerável peso no valor adicionado industrial, teve grande impacto na taxa do Produto industrial (Tabela 12).

Tabela 11

Taxas de crescimento, por trimestres, do Produto da indústria de transformação e da extrativa mineral do Rio Grande do Sul — 1995

CLASSES E GÊNEROS	TAXAS TRIMESTRAIS				
	1º/95	2º/95	3º/95	4º/95	Acumulado
	1º/94	2º/94	3º/94	4º/94	1995/1994
Indústria extrativa mineral	-11,8	5,5	6,6	6,1	1,2
Indústria de transformação	14,8	-5,9	-20,7	-21,8	-9,2
Minerais não-metálicos	-2,7	-4,1	-26,1	-22,3	-15,3
Metalúrgica	19,1	1,7	-24,4	-32,7	-10,7
Mecânica	24,6	-35,1	-64,0	-69,3	-40,6
Material elétrico e de comunicações ..	15,8	19,8	35,1	27,1	24,5
Material de transporte	53,8	29,1	-0,4	-32,4	6,8
Madeira	2,9	-6,6	-31,5	-17,3	-14,8
Mobiliário	56,1	38,9	8,9	6,4	24,0
Papel e papelão	9,6	4,7	-6,1	-1,9	1,1
Borracha	29,4	17,5	-4,1	-17,1	4,3
Couros e peles	-15,0	-15,5	-21,3	-10,0	-14,2
Química	23,5	-1,3	0,1	3,6	5,4
Perfumaria, sabões e velas	-8,5	-7,7	-11,2	-1,1	-7,2
Produtos de matérias plásticas	6,7	-2,0	7,3	21,9	8,5
Têxtil	21,2	-10,2	-28,5	-30,2	-12,7
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	-7,0	-7,3	-14,3	-9,7	-9,6
Produtos alimentares	6,4	7,7	7,9	14,2	9,0
Bebidas	33,2	-7,0	-4,9	-13,8	-1,1
Fumo	-1,9	-11,8	-38,5	7,9	-13,8

FONTE: FEE/Núcleo de Contas Regionais.

Tabela 12

Taxa anual e composição da taxa global do PIB da indústria de transformação do Rio Grande do Sul — 1995

CLASSES E GÊNEROS	(%)	
	TAXA DE CRESCIMENTO	COMPOSIÇÃO DA TAXA DA INDÚSTRIA
Minerais não-metálicos	-15,3	-0,320
Metalúrgica	-10,7	-0,898
Mecânica	-40,6	-9,892
Material elétrico e de comunicações	24,5	1,002
Material de transporte	6,8	0,211
Madeira	-14,8	-0,201
Mobiliário	24,0	0,691
Papel e papelão	1,1	0,024
Borracha	4,3	0,087
Couros e peles	-14,2	-0,326
Química	5,4	0,448
Perfumaria	-7,2	-0,031
Produtos de matérias plásticas	8,5	0,102
Têxtil	-12,7	-0,282
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos ..	-9,6	-0,820
Produtos alimentares	9,0	1,683
Bebidas	-1,1	-0,035
Fumo	-13,8	-0,631
Indústria de transformação	-9,2	-9,2

FONTE: FEE/Núcleo de Contas Regionais.

Essa queda no Produto pode ser creditada ao processo de ajuste e reestruturação pelo qual vem passando a economia brasileira. Assim, a política cambial iniciada com a implantação do Plano Real em 1994 e mantida em 1995 forçou a continuidade do ajuste daqueles gêneros com estreita vinculação ao mercado externo. Esse é o caso dos gêneros vestuário, calçados e artefatos de tecidos; couros e peles; e fumo. Já a indústria mecânica, cuja produção reflete, basicamente, os investimentos realizados pela economia em geral e, principalmente no caso do Rio Grande do Sul, os investimentos agrícolas, ressentiu-se da queda destes últimos em função das elevadas taxas de juros e da baixa rentabilidade do setor agrícola.

A queda do Produto da indústria de transformação só não foi maior em virtude do bom desempenho dos gêneros produtos alimentares e material elétrico e de comunicações, os quais foram beneficiados com a estabilização da economia e o conseqüente aumento do consumo. Esse desempenho a nível setorial recoloca a indústria de produtos alimentares como o gênero de maior participação no valor adicionado da indústria gaúcha, ficando a mecânica em segundo lugar.

Utilizando-se os indicadores de produção física da indústria de transformação elaborados pelo IBGE (Tabela 13), constata-se que a maior retração da atividade foi observada no Rio Grande do Sul, seguido dos Estados do Paraná e do Rio de Janeiro, enquanto o maior crescimento ocorreu em Santa Catarina.

A construção civil também apresentou retração na sua atividade, com uma queda de 1,3% no seu Produto. Convém destacar, no entanto, que essa queda ocorreu após um crescimento de 11,7% em 1994. Contudo verifica-se que, desde 1980, esse setor vem apresentando oscilações significativas nas taxas de crescimento (Gráfico 3), reflexo, basicamente, da falta de uma política de crédito habitacional e da redução dos investimentos públicos, que vem se manifestando desde aquele período.

Os destaques positivos no setor industrial ficaram por conta da indústria extrativa mineral e dos serviços industriais de utilidade pública (SIUP), que apresentaram crescimentos de 1,2% e 6,6% respectivamente. Porém essas atividades, em razão de suas pequenas participações na estrutura de valor adicionado da indústria, pouco contribuíram para reverter a forte contração do setor.

Gráfico 3

Taxa de crescimento do PIB da construção civil do Rio Grande do Sul — 1981-95

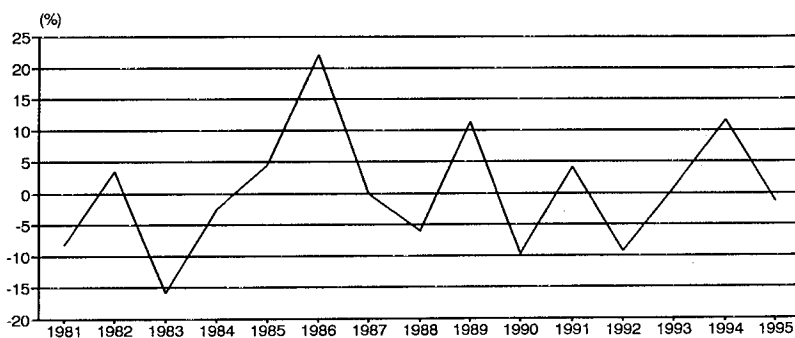


Tabela 13

Taxa de crescimento da produção física industrial em estados selecionados e no Brasil — 1995

CLASSE E GÊNEROS	(%)				
	PERNAM- BUCCO	BAHIA	MINAS GERAIS	RIO DE JANEIRO	SÃO PAULO
Indústria de transformação	5,9	0,3	2,9	-1,9	1,3
Minerais não-metálicos	19,4	-0,8	3,5	4,2	9,6
Metalúrgica	-5,9	-2,2	-3,1	-5,2	1,6
Mecânica	-	-	-	-	-5,0
Material elétrico e de comunicações	16,5	-0,8	21,3	2,9	8,4
Material de transporte	-	-	-5,8	-7,3	4,0
Madeira	-	-	-	-	-2,1
Mobiliário	-41,8	-	4,6	-	-6,8
Papel e papelão	3,6	9,6	-0,6	-4,0	0,9
Borracha	-	-4,3	-	5,5	-1,3
Couros e peles	-7,5	-	-15,5	-33,9	0,9
Química	0,5	0,3	5,1	-4,3	0,6
Farmacêutica	-	-	-	15,9	18,6
Perfumaria, sabões e velas	-18,5	6,3	37,1	-13,2	6,3
Produtos de matérias plásticas	-7,0	-2,2	9,2	20,4	9,7
Têxtil	-18,7	2,1	-13,5	-19,7	-4,9
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	-18,0	-	-0,1	-0,2	-10,2
Produtos alimentares	34,2	-0,9	29,2	5,6	0,2
Bebidas	13,6	29,3	22,0	28,7	12,5
Fumo	46,6	-	11,0	-	20,3

CLASSE E GÊNEROS	PARANÁ	SANTA CATARINA	RIO GRANDE DO SUL	BRASIL
	Indústria de transformação	-5,7	5,9	-7,0
Minerais não-metálicos	16,0	1,1	-15,3	4,2
Metalúrgica	-6,2	2,2	-10,7	-1,4
Mecânica	11,9	8,4	-40,6	-4,5
Material elétrico e de comunicações	-11,8	22,5	24,5	14,7
Material de transporte	-4,3	28,6	6,8	2,1
Madeira	-5,8	-0,2	-14,8	-3,7
Mobiliário	19,4	0,7	24,0	6,1
Papel e papelão	-1,2	13,9	1,1	0,3
Borracha	-4,1	-	4,3	-0,2
Couros e peles	-19,6	-46,3	-14,2	-16,8
Química	-12,6	10,0	5,4	-0,4
Farmacêutica	-	-	-	18,2
Perfumaria, sabões e velas	8,3	-	-7,2	5,3
Produtos de matérias plásticas	3,1	31,9	8,5	10,3
Têxtil	5,8	-1,2	-12,7	-5,7
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	-20,7	-9,1	-9,6	-7,2
Produtos alimentares	-9,9	9,0	9,0	7,8
Bebidas	31,6	56,1	-1,1	17,4
Fumo	-25,8	4,2	-13,8	-5,1

FONTE: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal (Relatório dez./95).

Tabela 14

Taxa de crescimento, a nível de gênero, do Produto da indústria extrativa mineral e da de transformação do Rio Grande do Sul — 1992-95

CLASSES E GÊNEROS	1992	1993	1994	1995 (%)
Extrativa mineral	0,5	-5,9	7,2	1,2
Indústria de transformação	6,7	17,7	8,0	-9,2
Minerais não-metálicos	9,3	-4,3	4,9	-15,3
Metalúrgica	-1,1	17,5	11,7	-10,7
Mecânica	0,3	56,2	38,3	-40,6
Material elétrico e de comunicações	-11,0	33,4	24,3	24,5
Material de transporte	2,6	37,6	21,4	6,8
Madeira	-11,0	30,2	-2,0	-14,8
Mobiliário	16,5	24,8	5,4	24,0
Papel e Papelão	-3,3	4,5	-1,9	1,1
Borracha	-4,6	2,9	5,2	4,3
Couro e peles	-0,5	7,2	-10,2	-14,2
Química	20,3	6,4	10,7	5,4
Perfumaria, sabões e velas	3,7	12,3	5,7	-7,2
Produtos de matérias plásticas	2,8	18,1	-3,6	8,5
Têxtil	-7,2	38,3	22,7	-12,7
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	-1,3	12,6	-9,4	-9,6
Produtos alimentares	16,2	3,4	-2,7	9,0
Bebidas	-10,4	14,1	5,2	-1,1
Fumo	46,2	10,8	-25,3	-13,8

FONTE: FEE/Núcleo de Contas Regionais.

Serviços

O setor serviços, composto de atividades complementares à indústria e à agropecuária, apresentou, em 1985, um crescimento de 3,2% (Tabela 1). Apesar de esse desempenho ser superior ao do ano anterior (1,9%), ficou aquém do crescimento verificado a nível nacional, que foi de 5,7%.

Dentre os subsetores que o compõem, destaca-se o desempenho do comércio, com um crescimento de 6,6%. Esse desempenho refletiu o aumento do consumo de parte da população, que, em razão do menor nível de preços, pôde incrementar suas compras, deixando de pagar o "custo inflacionário".

Dessa forma, a estabilização dos preços a um nível baixo para os padrões recentes da economia brasileira teve como conseqüência um aumento da "renda real" para a parcela da população de menor poder aquisitivo.

O crescimento do comércio gaúcho pode ser melhor caracterizado através da análise de alguns indicadores conjunturais. As informações do **Termômetro de Vendas de Porto Alegre** apontam um crescimento de 21,6% para o comércio varejista. O ramo bens de consumo duráveis apresentou um aumento de 27,5% em suas vendas, destacando-se os segmentos de eletrodomésticos e eletrônicos; material fotográfico; e bazar, móveis e objetos de decoração. Já o ramo bens de consumo não duráveis teve um crescimento de 16,8%, onde os segmentos de cosméticos, perfumaria e higiene pessoal; tecidos, confecções e acessórios; e calçados e artefatos de couro e sintéticos apresentaram os melhores desempenhos (Tabela 15).

Tabela 15

Taxa de crescimento, por ramos e segmentos de mercadorias,
do comércio varejista de Porto Alegre — 1995

RAMOS E SEGMENTOS	1995 (%)
Bens de consumo duráveis (ramo duro)	27,5
Bazar, móveis e objetos de decoração	42,7
Eletrodomésticos e eletrônicos	46,7
Material para construção	21,3
Máquinas, aparelhos, equipamentos, peças e acessórios	13,3
Jóias e relógios	11,8
Ótica	4,9
Material fotográfico	43,1
Veículos novos e usados	6,9
Peças e acessórios para veículos	8,4
Camping, caça e pesca	-4,6
Bens de consumo não duráveis (ramo mole)	16,8
Calçados, artefatos de couro e sintéticos	21,8
Tecidos, confecções e acessórios	23,5
Cosméticos, perfumaria e higiene pessoal	28,0
Medicamentos	3,8
Livraria e papelaria	10,0
Brinquedos	11,3
Material esportivo	15,5
Total geral	21,6

FONTE: FEE/Termômetro de vendas, dezembro de 1995.

As vendas de veículos, autopeças e serviços, que representam 9% das vendas do comércio varejista do Estado, tiveram, na Região Metropolitana de Porto Alegre, uma expansão de 12,3%, destacando-se o crescimento de 18,5% na comercialização de veículos novos (Tabela 16).

Por fim, convém destacar o desempenho do subsetor comunicações, que apresentou um crescimento de 11,3%. É importante ressaltar que esse segmento, mesmo com carências de investimentos, é o que vem obtendo as maiores taxas de crescimento tanto no Estado como no País.

Tabela 16

Taxa de crescimento das vendas de veículos, peças e acessórios
na Região Metropolitana de Porto Alegre — 1995

CATEGORIAS	1995 (%)
Veículos novos	18,5
Automóveis e comerciais leves	20,6
Caminhões	8,2
Motos	52,7
Veículos usados	-22,0
Automóveis e comerciais leves	-22,5
Caminhões	-3,0
Motos	-41,1
Peças e acessórios	4,7
Serviços de oficina	14,8
Total geral	12,3

FONTE: FEE/SIVEIPEÇAS, dezembro de 1995.

Anexo

Nota

O Núcleo de Contas Regionais da FEE apresenta a seguir a revisão da série do Produto Interno Bruto do Rio Grande do Sul para o período 1970-94. Essa revisão se faz necessária em razão de se incorporarem à base estatística as reformulações ocorridas em alguns indicadores utilizados: Pesquisa Industrial Mensal (IBGE) e recuperação das informações de consumo de óleo Diesel do Departamento Nacional de Combustíveis. A revisão dessa série é consequência também do trabalho efetuado em 1995 de adequar a série do PIB do Rio Grande do Sul (1947-70) à série nacional. Para tanto, foi necessário homogeneizar as fontes estatísticas para a agropecuária, de modo a tornar compatível a série do PIB do Rio Grande do Sul para o período 1947-94.

É importante salientar que a tarefa de estimação do PIB, quer a nível regional, quer a nível nacional, sofre periódicas revisões em virtude da defasagem e de retificações nos indicadores utilizados. A revisão da série é necessária também para que essas estimativas expressem com a maior adequação possível a realidade econômica, que está em permanente processo de mutação, a qual a base estatística, na maioria das vezes, não consegue incorporar a tempo. Para exemplificar, vale lembrar que o último Censo Econômico realizado foi o de 1985 e, desde então, se está trabalhando com informações de menor abrangência.

A série do PIB nominal do RS, setorial e total, está expressa em cruzeiros reais (CR\$) — Medida Provisória nº 336, de 28 de julho de 1993 —, para facilitar a comparação intertemporal. Contudo, a partir de 29 de julho de 1994, através da Medida Provisória nº 566, a unidade do sistema monetário brasileiro passou a denominar-se real (R\$), correspondendo a CR\$ 2.750. Assim, é também apresentada a série do PIB nominal em reais para o período 1993-95, sendo que os valores de 1993, expressos em cruzeiros reais, foram divididos por 2.750, para serem convertidos em reais.

Tabela 1

Produto Interno Bruto, a preços correntes, por setores de atividade e global, do Rio Grande do Sul — 1970-95

a) 1970-80

SETORES DE ATIVIDADE	1970	1971	1972	1973	1974	1975
Agropecuária	2,95	3,47	4,23	9,04	10,17	13,25
Indústria	3,63	5,19	6,85	10,79	16,73	24,67
Indústria de transformação	3,08	4,28	5,64	9,06	13,95	20,71
Construção civil	0,33	0,60	0,78	1,18	2,04	2,81
Serviços industriais de utilidade pública	0,18	0,27	0,39	0,50	0,67	1,05
Extrativa mineral	0,03	0,04	0,05	0,05	0,07	0,09
Serviços	8,04	11,21	14,78	20,33	30,37	42,20
Comércio	3,04	4,34	6,10	8,20	11,77	15,75
Transportes	0,34	0,46	0,50	0,69	1,79	2,15
Comunicações	0,05	0,08	0,12	0,16	0,24	0,38
Intermediários financeiros	1,13	1,57	1,92	2,42	4,18	6,16
Administração pública	1,25	1,68	2,08	2,84	3,80	5,79
Aluguéis	1,20	1,60	2,04	2,54	3,57	4,96
Outros serviços	1,02	1,48	2,03	3,48	5,02	7,02
PIBcf total	14,61	19,87	25,86	40,16	57,27	80,12

SETORES DE ATIVIDADE	1976	1977	1978	1979	1980
Agropecuária	20,96	32,95	43,05	58,89	142,07
Indústria	37,71	57,51	87,15	152,33	326,86
Indústria de transformação	32,36	49,56	75,82	132,69	280,92
Construção Civil	3,81	5,43	8,05	13,80	33,94
Serviços industriais de utilidade pública	1,37	2,22	2,84	5,17	10,55
Extrativa mineral	0,18	0,29	0,44	0,68	1,45
Serviços	66,36	97,42	141,80	228,85	473,38
Comércio	22,71	31,67	44,60	69,01	143,90
Transportes	3,78	5,70	8,59	15,54	30,12
Comunicações	0,69	1,24	1,90	3,45	5,53
Intermediários financeiros	11,37	16,18	23,98	39,18	77,56
Administração pública	8,51	12,26	18,63	29,11	57,04
Aluguéis	7,74	12,26	17,39	28,59	62,07
Outros serviços	11,56	18,11	26,71	43,97	97,16
PIBcf total	125,03	187,88	272,00	440,08	942,31

Tabela 1

Produto Interno Bruto, a preços correntes, por setores de atividade e global, do Rio Grande do Sul — 1970-95

b)1980-90

(CR\$ 1 000)

SETORES DE ATIVIDADE	1980	1981	1982	1983	1984	1985
Agropecuária	0,14	0,28	0,45	1,49	5,12	16,09
Indústria	0,33	0,62	1,25	3,17	10,71	37,67
Indústria de transformação	0,28	0,53	1,07	2,82	9,63	33,71
Construção civil	0,03	0,06	0,12	0,22	0,63	2,35
Serviços industriais de utilidade pública	0,01	0,02	0,05	0,11	0,40	1,35
Extrativa mineral	0,00	0,00	0,01	0,02	0,05	0,25
Serviços	0,47	0,94	1,86	4,73	14,32	51,86
Comércio	0,14	0,24	0,41	0,95	3,07	10,43
Transportes	0,03	0,05	0,11	0,24	0,70	2,75
Comunicações	0,01	0,01	0,03	0,07	0,18	0,74
Intermediários financeiros	0,08	0,20	0,42	1,18	2,88	11,84
Administração pública	0,06	0,13	0,28	0,66	2,01	7,41
Aluguéis	0,06	0,14	0,29	0,79	2,65	9,01
Outros serviços	0,10	0,18	0,32	0,85	2,83	9,67
PIBcf total	0,94	1,84	3,55	9,39	30,15	105,61

SETORES DE ATIVIDADE	1986	1987	1988	1989	1990
Agropecuária	37,54	101,23	822,43	9 978,84	251 451,81
Indústria	96,20	312,22	2 450,87	35 844,95	827 080,84
Indústria de transformação	85,52	272,15	2 181,84	31 744,65	734 538,32
Construção civil	7,10	25,07	159,89	3 020,22	63 171,57
Serviços industriais de utilidade pública	3,03	13,89	101,49	998,91	27 253,15
Extrativa mineral	0,55	1,11	7,66	81,18	2 117,80
Serviços	125,85	452,72	3 355,85	55 325,36	1 254 257,99
Comércio	27,57	86,09	705,89	10 134,17	278 882,05
Transportes	7,82	27,15	204,87	2 713,54	68 544,94
Comunicações	1,56	6,05	47,80	864,21	18 587,72
Intermediários financeiros	19,47	125,33	816,96	17 533,50	198 817,52
Administração pública	21,96	54,00	343,87	6 004,39	201 683,65
Aluguéis	23,02	78,43	634,36	9 539,06	281 056,13
Outros serviços	24,45	75,67	602,31	8 536,50	206 685,99
PIBcf total	259,59	866,17	629,16	101 149,16	2 332 790,65

Tabela 1

Produto Interno Bruto, a preços correntes, por setores de atividade e global, do Rio Grande do Sul — 1970-95

c) 1990-93

(CR\$ 1 000)

SETORES DE ATIVIDADE	1990	1991	1992	1993
Agropecuária	251 451,81	1 198 507,69	17 680 955,50	395 932 059,10
Indústria	827 080,84	3 826 035,24	47 303 332,25	1 164 112 535,16
Indústria de transformação	734 538,32	3 382 655,53	42 208 806,92	1 051 978 822,11
Construção civil	63 171,57	291 979,09	3 102 939,29	61 189 861,86
Serviços industriais de utilidade				
pública	27 253,15	141 802,69	1 870 788,48	48 278 706,83
Extrativa mineral	2 117,80	9 597,93	120 797,56	2 665 144,36
Serviços	1 254 257,99	5 935 133,64	70 765 069,46	1 625 959 491,96
Comércio	278 882,05	1 502 027,33	17 059 198,59	410 625 431,05
Transportes	68 544,94	337 303,07	4 196 615,78	119 911 555,16
Comunicações	18 587,72	133 957,37	1 583 296,71	39 839 225,51
Intermediários financeiros	198 817,52	672 773,16	8 546 848,58	164 356 394,61
Administração pública	201 683,65	800 582,46	10 130 852,07	205 071 026,99
Aluguéis	281 056,13	1 488 666,13	16 713 668,69	382 514 172,56
Outros serviços	206 685,99	999 824,13	12 534 589,04	303 641 686,07
PIBcf total	2 332 790,65	10 959 676,56	135 749 357,21	3 186 004 086,22

d) 1993-95

(R\$)

SETORES DE ATIVIDADE	1993	1994	1995 (1)
Agropecuária	143 975 294	3 012 010 918	4 814 713 703
Indústria	423 313 649	10 815 517 055	16 002 189 778
Indústria de transformação	382 537 753	9 508 715 919	13 756 262 238
Construção civil	22 250 859	652 830 088	1 138 277 847
Serviços industriais de utilidade			
pública	17 555 893	633 971 370	1 079 334 970
Extrativa mineral	969 143	19 999 677	28 314 722
Serviços	591 257 997	15 048 891 549	24 720 458 938
Comércio	149 318 339	3 729 939 991	6 352 351 424
Transportes	43 604 202	1 156 170 535	2 103 448 016
Comunicações	14 486 991	288 834 859	388 807 825
Intermediários financeiros	59 765 962	1 678 839 335	2 757 789 749
Administração pública	74 571 283	1 895 318 495	2 967 115 757
Aluguéis	139 096 063	3 621 084 073	5 982 767 614
Outros Serviços	110 415 159	2 678 704 261	4 168 178 554
PIBcf total	1 158 546 940	28 876 419 522	45 537 362 418

FONTE: FEE/Núcleo de Contas Regionais.

(1) Estimativas preliminares.

Tabela 2

Estrutura do Produto Interno Bruto, por setores de atividade e global, do Rio Grande do Sul — 1970-95

b) 1982-95

SETORES DE ATIVIDADE	1982-95							(%)
	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	
Agropecuária	12,57	15,84	16,98	15,23	14,46	11,69	12,41	
Indústria	35,05	33,74	35,53	35,66	37,06	36,05	36,97	
Indústria de transformação	30,21	29,99	31,95	31,92	32,94	31,42	32,91	
Construção civil	3,30	2,35	2,08	2,23	2,73	2,89	2,41	
Serviços industriais de utilidade pública	1,32	1,20	1,32	1,28	1,17	1,60	1,53	
Extrativa mineral	0,24	0,19	0,17	0,24	0,21	0,13	0,12	
Serviços	52,37	50,42	47,49	49,10	48,48	52,27	50,62	
Comércio	11,49	10,12	10,17	9,88	10,62	9,94	10,65	
Transportes	3,00	2,51	2,33	2,81	3,01	3,13	3,09	
Comunicações	0,74	0,73	0,59	0,70	0,60	0,70	0,72	
Intermediários financeiros	11,94	12,56	9,55	11,21	7,50	14,47	12,32	
Administração pública	7,91	7,07	6,67	7,02	8,46	6,23	5,19	
Aluguéis	8,22	8,38	8,79	8,53	8,87	9,05	9,57	
Outros serviços	9,09	9,04	9,38	9,16	9,42	8,74	9,09	
PIBcf total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	

SETORES DE ATIVIDADE	1989-95							(1)
	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995 (1)	
Agropecuária	9,87	10,78	10,94	13,02	12,43	10,43	10,57	
Indústria	35,44	35,45	34,91	34,85	36,54	37,45	35,14	
Indústria de transformação	31,38	31,49	30,86	31,09	33,02	32,93	30,21	
Construção civil	2,99	2,71	2,66	2,29	1,92	2,26	2,50	
Serviços industriais de utilidade pública	0,99	1,17	1,29	1,38	1,52	2,20	2,37	
Extrativa mineral	0,08	0,09	0,09	0,09	0,08	0,07	0,06	
Serviços	54,70	53,77	54,15	52,13	51,03	52,11	54,29	
Comércio	10,02	11,95	13,71	12,57	12,89	12,92	13,95	
Transportes	2,68	2,94	3,08	3,09	3,76	4,00	4,62	
Comunicações	0,85	0,80	1,22	1,17	1,25	1,00	0,85	
Intermediários financeiros	17,33	8,52	6,14	6,30	5,16	5,81	6,06	
Administração pública	5,94	8,65	7,30	7,46	6,44	6,56	6,52	
Aluguéis	9,43	12,05	13,58	12,31	12,01	12,54	13,14	
Outros serviços	8,44	8,86	9,12	9,23	9,53	9,28	9,15	
PIBcf total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	

FONTE: FEE/Núcleo de Contas Regionais.

(1) Estimativas preliminares.

Tabela 3

Índice do Produto real, por setores de atividade e global, do Rio Grande do Sul — 1970-95

a) 1970-81

(base: 1980 = 100)

SETORES DE ATIVIDADE	1970	1971	1972	1973	1974	1975
Agropecuária	53,13	56,77	55,21	66,43	74,39	80,68
Lavoura	54,72	59,02	55,56	69,86	82,43	87,06
Produção animal	49,07	51,28	53,68	58,36	56,68	66,33
Indústria	37,56	42,04	45,40	52,17	59,18	63,93
Indústria de transformação	39,94	43,68	46,60	53,64	61,07	66,16
Construção civil	25,53	35,01	40,12	46,01	50,63	53,54
Serviços industriais de utilidade pública	30,46	33,84	39,16	44,46	51,07	56,96
Extrativa mineral	48,06	49,71	50,60	55,55	59,99	51,24
Serviços	49,14	54,67	61,17	68,16	73,76	77,15
Comércio	46,61	53,34	62,42	71,98	79,17	82,18
Transportes	44,82	54,07	58,59	66,35	72,18	76,10
Comunicações	14,14	19,57	24,56	27,28	30,28	35,84
Intermediários financeiros	-	-	-	-	-	-
Administração pública	61,94	65,27	68,52	71,70	74,81	77,82
Aluguéis	52,15	55,08	58,03	61,51	65,18	69,44
Outros serviços	-	-	-	-	-	-
PIBcf total	45,66	50,69	54,77	62,37	68,75	73,03

SETORES DE ATIVIDADE	1976	1977	1978	1979	1980	1981
Agropecuária	90,13	89,35	87,31	78,24	100,00	109,42
Lavoura	97,33	94,73	90,57	75,23	100,00	110,71
Produção animal	73,90	77,23	79,97	85,02	100,00	107,00
Indústria	70,59	75,21	80,26	88,86	100,00	92,02
Indústria de transformação	73,24	77,61	81,97	89,55	100,00	91,40
Construção civil	56,64	61,11	70,07	84,58	100,00	91,87
Serviços industriais de utilidade pública	64,90	73,14	77,41	86,91	100,00	106,33
Extrativa mineral	73,94	89,56	108,83	113,18	100,00	113,10
Serviços	82,96	86,36	89,33	93,12	100,00	99,05
Comércio	88,15	88,82	92,18	94,38	100,00	92,71
Transportes	81,62	85,55	88,32	93,79	100,00	98,26
Comunicações	47,62	57,85	65,26	84,40	100,00	114,66
Intermediários financeiros	-	-	-	-	-	-
Administração pública	81,28	85,97	88,46	91,65	100,00	105,45
Aluguéis	76,53	84,73	86,52	92,31	100,00	106,66
Outros serviços	-	-	-	-	-	-
PIBcf total	79,68	82,89	85,84	89,40	100,00	98,18

Tabela 3

Índice do Produto real, por setores de atividade e global, do Rio Grande do Sul — 1970-95

b) 1982-95

(base: 1980 = 100)

SETORES DE ATIVIDADE	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988
Agropecuária	99,72	99,59	102,92	109,58	100,04	119,38	114,17
Lavoura	92,71	96,05	106,93	114,16	100,00	124,80	114,79
Produção animal	112,85	106,20	95,43	101,01	102,12	109,04	114,99
Indústria	92,75	88,91	94,41	98,78	110,59	110,10	106,97
Indústria de transformação	91,52	88,38	94,64	98,91	110,51	109,69	106,75
Construção civil	95,11	79,96	77,92	81,43	99,41	99,29	93,40
Serviços industriais de utilidade pública	115,04	124,80	135,93	145,02	145,27	158,99	155,57
Extrativa mineral	114,48	139,63	134,84	141,77	157,75	140,11	146,26
Serviços	101,25	102,44	107,05	111,59	118,59	119,38	121,98
Comércio	90,52	88,81	92,59	97,82	106,66	102,55	107,17
Transportes	95,33	93,83	103,44	106,16	115,42	119,56	124,48
Comunicações	146,47	171,24	187,46	221,24	247,74	263,92	284,01
Intermediários financeiros	-	-	-	-	-	-	-
Administração pública	112,36	114,00	115,32	115,00	117,22	117,62	113,20
Aluguéis	114,75	121,45	127,59	133,25	140,48	147,34	151,88
Outros serviços	-	-	-	-	-	-	-
PIBcf total	98,07	97,32	102,05	106,84	113,27	116,32	115,57

SETORES DE ATIVIDADE	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995 (1)
Agropecuária	126,64	121,77	98,78	134,55	140,21	134,17	142,79
Lavoura	134,83	125,41	87,64	137,71	142,85	129,37	135,53
Produção animal	109,90	115,66	126,97	129,81	136,82	148,16	162,73
Indústria	109,30	98,58	93,38	98,25	113,83	123,00	113,14
Indústria de transformação	108,35	96,98	90,66	96,73	113,87	122,98	111,69
Construção civil	104,04	93,95	97,86	88,78	89,48	99,92	98,58
Serviços industriais de utilidade pública	161,68	171,28	179,65	185,01	195,10	203,12	216,46
Extrativa mineral	135,84	130,10	118,14	118,72	111,73	119,72	121,21
Serviços	126,72	128,94	132,33	137,66	144,80	147,49	152,27
Comércio	108,59	105,22	110,10	114,57	125,15	124,70	132,94
Transportes	125,60	124,39	125,83	137,35	136,70	136,88	134,69
Comunicações	317,50	357,11	391,70	437,62	495,32	552,52	614,72
Intermediários financeiros	-	-	-	-	-	-	-
Administração pública	118,87	125,95	124,68	127,59	130,30	131,93	129,29
Aluguéis	161,20	167,23	172,09	177,03	183,85	190,93	197,45
Outros serviços	-	-	-	-	-	-	-
PIBcf total	120,55	116,74	112,90	122,60	132,81	136,72	136,44

FONTE: FEE/Núcleo de Contas Regionais

(1) Estimativas preliminares.

Tabela 4

Taxa de crescimento do Produto Interno Bruto, por setores de atividade e global, do Rio Grande do Sul — 1970-95

a) 1971/82

	(%)					
SETORES DE ATIVIDADE	1971	1972	1973	1974	1975	1976
Agropecuária	6,85	-2,75	20,32	11,99	8,46	11,71
Lavoura	7,86	-5,87	25,74	18,00	5,61	11,80
Produção animal	4,51	4,67	8,74	-2,89	17,02	11,42
Indústria	11,94	7,98	14,92	13,42	8,04	10,40
Indústria de transformação	9,38	6,69	15,09	13,86	8,34	10,69
Construção civil	37,12	14,61	14,66	10,06	5,73	5,79
Serviços industriais de utilidade pública	11,09	15,72	13,55	14,86	11,52	13,95
Extrativa mineral	3,44	1,79	9,78	7,99	-14,59	44,32
Serviços	11,27	11,88	11,43	8,22	4,59	7,54
Comércio	14,43	17,01	15,33	9,98	3,81	7,26
Transportes	20,63	8,37	13,24	8,79	5,43	7,26
Comunicações	38,36	25,52	11,07	11,00	18,36	32,90
Intermediários financeiros	-	-	-	-	-	-
Administração pública	5,38	4,98	4,64	4,33	4,03	4,44
Aluguéis	5,62	5,35	5,99	5,98	6,53	10,21
Outros serviços	-	-	-	-	-	-
PIBcf total	10,54	8,05	13,86	10,24	6,22	9,11
SETORES DE ATIVIDADE	1977	1978	1979	1980	1981	1982
Agropecuária	-0,86	-2,29	-10,39	27,81	9,42	-8,86
Lavoura	-2,67	-4,40	-16,93	32,93	10,71	-16,26
Produção animal	4,51	3,55	6,31	17,62	7,00	5,46
Indústria	6,55	6,71	10,72	12,54	-7,98	0,79
Indústria de transformação	5,97	5,61	9,25	11,67	-8,60	0,13
Construção civil	7,89	14,67	20,70	18,23	-8,13	3,53
Serviços industriais de utilidade pública	12,70	5,84	12,27	15,06	6,33	8,19
Extrativa mineral	21,12	21,51	4,00	-11,64	13,10	1,22
Serviços	4,10	3,43	4,25	7,38	-0,95	2,22
Comércio	0,76	3,78	2,39	5,95	-7,29	-2,37
Transportes	4,81	3,24	6,19	6,63	-1,74	-2,97
Comunicações	21,47	12,82	29,32	18,49	14,66	27,74
Intermediários financeiros	-	-	-	-	-	-
Administração pública	5,77	2,91	3,60	9,11	5,45	6,55
Aluguéis	10,72	2,12	6,69	8,33	6,86	7,38
Outros serviços	-	-	-	-	-	-
PIBcf total	4,03	3,55	4,15	11,86	-1,82	-0,11

Tabela 4

Taxa de crescimento do Produto Interno Bruto, por setores de atividade e global, do Rio Grande do Sul — 1970-95

b) 1983-95

SETORES DE ATIVIDADE	b) 1983-95					
	1983	1984	1985	1986	1987	1988
Agropecuária	-0,13	3,35	6,47	-8,71	19,34	-4,37
Lavoura	3,61	11,32	6,77	-12,40	24,79	-8,02
Produção animal	-5,89	-10,14	5,85	1,10	6,77	5,46
Indústria	-4,14	6,19	4,62	11,96	-0,45	-2,84
Indústria de transformação	-3,42	7,08	4,51	11,73	-0,74	-2,68
Construção civil	-15,93	-2,55	4,51	22,08	-0,12	-5,93
Serviços industriais de utilidade pública	8,48	8,92	6,69	0,17	9,45	-2,15
Extrativa mineral	21,97	-3,44	5,14	11,27	-11,18	4,39
Serviços	1,18	4,51	4,24	6,27	0,66	2,19
Comércio	-1,88	4,25	5,66	9,03	-3,85	4,50
Transportes	-1,58	10,24	2,63	8,72	3,59	4,11
Comunicações	16,92	9,47	18,02	11,98	6,53	7,61
Intermediários financeiros	-	-	-	-	-	-
Administração pública	1,47	1,16	-0,28	1,93	0,34	-3,75
Aluguéis	5,84	5,05	4,44	5,43	4,89	3,08
Outros serviços	-	-	-	-	-	-
PIBcf total	-0,77	4,86	4,70	6,02	2,69	-0,65

SETORES DE ATIVIDADE	1989-95						
	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995 (1)
Agropecuária	10,92	-3,84	-18,88	36,21	4,21	-4,31	6,42
Lavoura	17,46	-6,99	-30,12	57,14	3,73	-9,44	4,76
Produção animal	-4,43	5,25	9,78	2,23	5,40	8,29	9,84
Indústria	2,18	-9,81	-5,28	5,21	15,86	8,06	-8,02
Indústria de transformação	1,50	-10,50	-6,51	6,69	17,72	8,01	-9,19
Construção civil	11,39	-9,69	4,16	-9,28	0,79	11,66	-1,34
Serviços industriais de utilidade pública	3,93	5,94	4,88	2,99	5,45	4,11	6,57
Extrativa mineral	-7,12	-4,23	-9,19	0,49	-5,89	7,16	1,24
Serviços	3,88	1,75	2,62	4,03	5,18	1,86	3,24
Comércio	1,33	-3,11	4,64	4,06	9,23	-0,35	6,60
Transportes	0,90	-0,96	1,15	9,16	-0,47	0,13	-1,60
Comunicações	11,79	12,48	9,69	11,72	13,18	11,55	11,26
Intermediários financeiros	-	-	-	-	-	-	-
Administração pública	5,01	5,95	-1,01	2,34	2,12	1,26	-2,01
Aluguéis	6,13	3,74	2,91	2,87	3,85	3,85	3,42
Outros serviços	-	-	-	-	-	-	-
PIBcf total	4,31	-3,16	-3,28	8,59	8,33	2,94	-0,20

FONTE: FEE/Núcleo de Contas Regionais.

(1) Estimativas preliminares